

Examine a si mesmo

Salmo 119.57-64 (NVT)

n Hêť

- ⁵⁷SENHOR, tu és minha herança;
prometo obedecer às tuas palavras!
- ⁵⁸Busco teu favor de todo o coração;
tem misericórdia de mim, como prometeste.
- ⁵⁹Refleti sobre o rumo de minha vida
e resolvi seguir teus preceitos.
- ⁶⁰Eu me apressarei e, sem demora,
obedecerei a teus mandamentos.
- ⁶¹Os perversos tentam me arrastar,
mas não me esquecerei de tua lei.
- ⁶²Levanto-me à meia-noite para te dar graças
por teus justos estatutos.
- ⁶³Sou amigo de todos que te temem,
dos que obedecem às tuas ordens.
- ⁶⁴Ó SENHOR, o teu amor enche a terra;
ensina-me teus decretos.

Atenas, 399 a.C. O sol do Mediterrâneo bate sobre o tribunal onde 500 jurados acabaram de tomar uma decisão fatal. Diante deles está um homem de 70 anos, vestido com simplicidade, mas com um olhar que penetra a alma. Seu nome é Sócrates.

Ele foi julgado e condenado. As acusações? Corromper a juventude e desrespeitar os deuses da cidade.

Chega então o momento dramático em que a pena deve ser fixada. A acusação pede a morte. A multidão espera que o velho filósofo implore por misericórdia, que sugira o exílio ou pague uma multa. Se ele apenas promettesse ficar em silêncio e parar com suas perguntas incômodas, viveria.

Mas Sócrates recusa o silêncio. Ele argumenta que uma existência passiva, onde apenas comemos, dormimos e respiramos sem entender o porquê, não é digna do ser humano. Ele recusa o suicídio da mente para preservar o corpo. É neste momento de tensão suprema, encarando a morte, que ele crava a sentença que definiria o Ocidente:

Se eu disser que o maior bem para um homem é conversar todos os dias sobre a virtude... examinando a mim mesmo e aos outros, e que **a vida não examinada não vale a pena ser vivida**, vós não acreditareis em mim. (Apologia, 38a)

Diante da oferta de viver uma vida muda, Sócrates escolheu a cicuta — o cálice de veneno. Preferiu a morte física a viver sem buscar a Verdade, entendendo que uma vida sem exame é apenas decomposição biológica.

Hoje, o homem também fala de "exame", mas trocou a rocha da Razão pelo pântano da Emoção. Ele substituiu a busca pela "Virtude" pela obsessão com a "Autenticidade". Seu deus não é a Verdade externa, é o "arrepio" interno. Ele não pergunta se é certo, mas se "sente bem". É a ditadura das glândulas.

Ambos — o grego e o moderno — estão trancados na clausura do *EU* humano. Mas Davi, no **Salmo 119.59**, olha para fora e para cima: "Refleti [ou: *examinei*] sobre os meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos".

Sócrates tinha a vela da razão humana (insuficiente). O Moderno tem a escuridão dos próprios desejos (suicida). Davi tem o Holofote da Revelação Divina (luz e vida).

Davi não obedece por dever mórbido, mas por prazer estratégico. Ele descobriu que a Palavra não é uma jaula, mas o mapa do Tesouro. Ele pisa no freio porque sabe que o maior perigo não é o ateísmo, é o sonambulismo espiritual — viver e morrer no “piloto automático” sem nunca provar a Glória.

Nesta noite, aplicaremos esse bisturi através de três movimentos lógicos extraídos do texto: A Definição, A Ação e A Afeição. Cada um com três perguntas a serem respondidas.

Vamos, então, à primeira tríade:

1. A tríade da definição (vs. 57-58)

- Qual é o maior bem da sua vida?
- Quem tem autoridade sobre você?
- O que te dá força para viver?

⁵⁷SENHOR, tu és minha herança;
prometo obedecer às tuas palavras!

⁵⁸Busco teu favor de todo o coração;
tem misericórdia de mim, como prometeste.

Iniciamos o exame pelo alicerce. Antes de dar o primeiro passo, Davi define sua identidade, sua autoridade e seu combustível.

ELE COMEÇA PELO MAIOR BEM: a lógica do investidor (**v. 57a**): “O SENHOR é a minha porção.”

Davi responde com um golpe no materialismo. No hebraico, a palavra *Cheleq* [ou: *porção*] tem cheiro de terra molhada. Ela remete à divisão de Josué, quando cada tribo recebeu seu lote imobiliário — seu capital, sua segurança. Mas houve uma ex-

ceção: a tribo de Levi. Eles ficaram de mãos vazias de terra para terem as mãos cheias de Deus. O Senhor disse: "Eu sou a sua porção".

O choque aqui é que Davi era da tribo de Judá. Ele era Rei. Ele tinha terras e palácios. Mas espiritualmente, ele assume a postura de um levita. Ele olha para todo o seu patrimônio real e diz: "Isso é cascalho. O meu verdadeiro ativo, a substância que sustenta a minha alma, não é o palácio ou o trono de Israel; é o Deus de Israel".

Essa é a mesma lógica de Jesus na Parábola do Tesouro Escondido. O homem vende tudo o que tem "transbordante de alegria". O mundo chama isso de "sacrifício"; Jesus chama de "grande negócio". O cristão não deixa o pecado porque sua força de vontade é grande, mas porque seu apetite por Deus é maior. A santidade não é a ausência de desejo; é a presença de um Desejo Superior que torna o pecado uma moeda desvalorizada.

DAVI PROSEGUE. Ele fala agora de um prazer estratégico (v. 57b): "Prometo obedecer às tuas palavras!"

Se o Senhor é o Tesouro, quem segura o mapa? O *slogan* do século é "Meu corpo, minhas regras". É o grito da autonomia. Mas isso é uma ilusão infantil. Como Bob Dylan cantou, "você vai ter que servir a alguém". Se não serve a Cristo, você serve à tirania dos seus desejos, à ditadura das suas glândulas ou ao medo da plateia. O "Eu" é um senhor cruel.

Mas Davi nos mostra a saída através de uma lógica de ferro: Porque Deus é a minha herança, portanto, eu obedeco.

Por que ele se submete à lei? Não é para comprar o céu. É por prazer estratégico.

Pense comigo: Se você herda uma fortuna de bilhões, mas o banco exige uma senha complexa para o saque, você achará essas regras "pesadas"? Não! Você amará a senha. Você obede-

cerá a cada vírgula do protocolo. Por quê? Porque você ama o Tesouro! Sabe que é para a sua segurança — e desfrute. A obediência à Bíblia deixa de ser um dever religioso chato e torna-se a atitude lógica de quem não quer perder a maior alegria do universo.

O PASSO SEGUINTE DE DAVI mostrará de onde vem a sua força. Ela vem da face de Deus, não de suas próprias mãos (**v. 58**) "Busco teu favor [ou: *tua face*] de todo o coração."

Aqui está o colapso da arrogância. No versículo 57, Davi estufa o peito e promete obedecer. No versículo 58, ele cai de joelhos e implora misericórdia. Por quê? Porque ele sabe que sua "força de vontade" é um motor que funde na primeira subida. Prometer obediência sem suplicar graça é suicídio espiritual.

Primeiro, porque será impossível.

Segundo, porque não passará de justiça própria.

Então eu te pergunto:

Na segunda-feira de manhã, o que te tira da cama? É o medo? A vaidade? A raiva? Esses combustíveis geram *burnout*.

Davi nos ensina a distinção vital: o religioso busca a *mão* de Deus (o produto, a bênção); o cristão hedonista busca a *face* de Deus (a Presença). Davi clama por misericórdia "segundo a tua promessa" (v. 58). Ele não baseia sua oração na sua performance, mas na fidelidade de Deus. Você não trabalha para ser aceito; você trabalha porque foi aceito. A graça não é o prêmio pela obediência; a graça é o combustível da obediência.

Então... Para Davi, o maior bem da vida é o SENHOR, quem tem autoridade sobre ele é a palavra de Deus e o que dá a ele força para viver é a graça divina.

Mas ele prossegue.

Vejamos como ele lidará com as perguntas seguintes.

2. A tríade da ação (vs. 59-61)

- Você para pra pensar sobre o rumo da sua vida?
- Você tem pressa de quê?
- Como você lida com a pressão?

⁵⁹Refleti sobre o rumo de minha vida
e resolvi seguir teus preceitos.

⁶⁰Eu me apressarei e, sem demora,
obedecerei a teus mandamentos.

⁶¹Os perversos tentam me arrastar,
mas não me esquecerei de tua lei.

Com a identidade definida, Davi sai da teoria para o asfalto. Aqui encontramos a geografia da obediência em três movimentos:

PRIMEIRO: O fim do sonambulismo. Davi pisa no freio.

Versículo 59 (NAA): "Penso nos meus caminhos e volto os meus passos para os teus testemunhos."

O verbo "pensar" ou "refletir" (*Hishav*) sugere um cálculo contábil. Ele olha para o saldo da sua vida e percebe que o pecado é um investimento falido, um caminho de morte. Mas ele não apenas "pensa"; ele "volta os pés". É um movimento de conversão. É uma guinada moral e física, urgente e violenta para bem longe do abismo e em direção ao Tesouro: Jesus Cristo.

SEGUNDO: A pressa do apetite. Davi agora acelera. **Versículo 60** (NAA) : "Apresso-me, não me demoro a praticar os teus mandamentos."

Quem ama, corre. A demora em obedecer é a prova de que você não vê valor no comando. Se lhe dissessem que há um baú de ouro esperando por você, você não caminharia; você dis-

pararia. Davi tem pressa porque tem fome. A obediência dele não é um arrastar de correntes, é uma corrida para o Banquete.

TERCEIRO: A pressão externa. Davi resiste. **Versículo 61** (NAA): “Laços de perversos me cercam, mas não me esqueço da tua lei.”

Quando os “laços de perversos” tentam estrangular sua fé e a cultura o pressiona a ceder, o que o sustenta? Quando sua própria carne tenta laçar você, o que o mantém em pé? A memória. Davi deu a dica: “Laços de perversos me cercam, MAS não me esqueço da tua lei.”

A lei de Deus não é um fardo nas costas; é a estrutura de aço na coluna vertebral. A pressão externa não o esmaga porque o Prazer interno é mais denso.

Mas, meus irmãos, aqui reside um perigo mortal. Se pararmos na Segunda Tríade — a tríade da pressa e da resistência, a tríade da ação —, corremos o risco de nos tornarmos meros estoicos. Corremos o risco de sermos soldados que sabem marchar, sabem lutar e sabem apertar os dentes contra o pecado, mas que esqueceram o gosto da vitória.

Uma religião feita apenas de “esforço” e “não esquecer a lei” eventualmente seca. O motor da vontade funde sem o óleo da alegria. Ninguém consegue dizer “não” ao pecado para sempre se não tiver um “sim” mais saboroso queimando no peito.

É por isso que Davi não para no versículo 61. A obediência dos pés (que se convertem ao SENHOR, que correm para os mandamentos) precisa transbordar para a obediência dos lábios (que cantam louvores). Davi sai da geografia da batalha para a geografia do banquete.

Entremos, então, na última sala deste exame.

3. A tríade da afeição (vs. 62-64)

⁶²Levanto-me à meia-noite para te dar graças
por teus justos estatutos.

⁶³Sou amigo de todos que te temem,
dos que obedecem às tuas ordens.

⁶⁴Ó SENHOR, o teu amor enche a terra;
ensina-me teus decretos.

Finalmente, a obediência deixa de ser uma tarefa e torna-se uma fome. A religião do "dever" cumpre regras e ainda vai dormir com a consciência pesada. A religião do "deleite" perde o sono porque está fascinada.

Aqui estão as três últimas sondas para o seu coração:

- Pelo que você é grato?
- Com quem você anda?
- O que enche os seus olhos?

A resposta à PRIMEIRA PERGUNTA — "Pelo que você é grato?" — revela o paladar. Observe, **versículo 62** (NAA): "No meio da noite eu me levanto para te dar graças, por causa dos teus retos juízos."

Pense na biologia disso. O sono é uma das necessidades mais tirânicas do corpo. Quando estamos exaustos, a cama é um ídolo, e dormir é o culto. Mas Davi quebra essa tirania biológica.

Ele acorda no escuro, no frio da madrugada e sai da cama quentinha. Por quê? Para pedir livramento? Não. Para chorar suas mágoas? Não. Ele acorda para agradecer. E note: ele não agradece porque ganhou uma batalha ou um tesouro novo. Ele agradece pelos "retos juízos" de Deus.

O sabor da santidade de Deus é tão doce no paladar de Davi que ele prefere degustar a Glória a descansar o corpo.

Você só agradece a Deus quando ele lhe dá o “bônus” (saúde, dinheiro, resposta)? Ou você agradece pelo que ele é — pelo que você está conhecendo dele na Palavra?

A gratidão que quebra o sono é a prova de que Deus deixou de ser um acessório, um mero fornecedor ou operador de bênçãos na sua vida e se tornou o evento principal, o grande Tesouro.

A resposta à SEGUNDA PERGUNTA — “Com quem você anda?” — não revela apenas sua agenda social; revela sua essência. Observe, **versículo 63** (NAA): “Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.”

O ditado popular é teologicamente cirúrgico: “Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Isso é puro Salmo 1. Não existe mesa neutra: ou você tem prazer na lei do SENHOR (e caminha com os justos) ou você acaba sentado na roda dos escarnecedores. Ou suas companhias te elevam à adoração, ou elas te arrastam para o cinismo.

Agostinho de Hipona, em suas *Confissões*, expõe a anatomia perversa das amizades sem Deus. Ele admite que, na juventude, cometia pecados não tanto pelo prazer do ato, mas pelo prazer do aplauso. Ele escreve:

Eu me envergonhava de ser menos perverso do que os outros... Gostava de cometer desordens para agradar aos companheiros.

Veja a loucura do pecado: a pressão do grupo fazia Agostinho ter vergonha da virtude! Ele arrastava amigos para o erro e era arrastado por eles, numa solidariedade suicida.

O homem moderno faz *networking*. Ele busca pessoas que lhe deem lucro, *status* ou vantagem. Gente que afaga seu ego. É uma transação comercial ou mesmo carnal. Davi, não! Ele faz Aliança. Ele diz: “Se você teme a Deus, você é minha família”.

Se você ama o Tesouro, você caçará com outros caçadores de tesouro. A física espiritual é implacável: brasas juntas viram fogueira; a brasa isolada, por mais quente que seja, vira cinza fria e morre.

A resposta à TERCEIRA PERGUNTA — “O que enche os seus olhos?” — revela o que governa o coração. Observe, **versículo 64** (NAA): “A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos.”

Os olhos de Davi revelam onde está seu coração: em Deus. O materialista olha para a terra e vê recursos, vê caos ou vê tédio. Davi olha para a mesma terra e a vê encharcada de *Hesed* — o amor leal de Deus. Mas note o pedido estranho que ele faz logo em seguida: “Ensina-me os teus decretos”.

Por que pedir para ser ensinado se ele já vê o *amor leal*? Porque ele quer *mais*. Ele quer que a Palavra seja a lente que aumenta o foco dessa glória.

E aqui precisamos resgatar a teologia da brasa viva. Quando Davi pede “ensina-me”, ele não está pedindo uma aula de teologia fria. Ele não quer apenas encher o caderno de anotações intelectuais. Lembrem-se neste ponto dos discípulos no caminho de Emaús, em **Lucas 24.32**. Quando Jesus lhes “ensinava” e “expunha as Escrituras”, o resultado não foi apenas entendimento mental. Eles disseram (ARA):

Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

Davi está pedindo essa combustão! “Senhor, ensina-me a tua lei de tal forma que meus ossos peguem fogo e meu coração se abraze! Abre os meus olhos para a tua beleza até que o pecado se torne cinza na minha boca!

O estudo da Bíblia não serve para te fazer um “sabichão” religioso ou teólogo de redes sociais. Serve para incendiar o seu

afeto. Nós lemos para ver; vemos para amar; e amamos para viver eternamente satisfeitos em Jesus Cristo.

Examine a si mesmo à luz de Cristo

Ao percorrermos a estrofe de *Hêt*, percebemos que o verdadeiro autoexame exige olhos fixos em Cristo. Tudo o que Davi confessa, Jesus encarna.

- **Cristo é a Porção Definitiva:** A herança que Davi saboreia pela fé é a mesma que Jesus comprou com seu sangue: a presença do próprio Deus. Quando dizemos "O SENHOR é minha porção", estamos declarando que Cristo é o centro gravitacional da nossa alegria.
- **Cristo é a Obediência Perfeita:** Davi corre porque vislumbra a promessa; o cristão corre porque contempla o cumprimento. A nossa resistência contra o pecado não se sustenta na nossa força de vontade, mas na fidelidade do nosso Representante.
- **Cristo é o Belo:** Ele é a autoridade que liberta, a graça que capacita e a beleza que reorienta o olhar.

Portanto, afirmar que "Cristo é o Tesouro" é uma mudança brutal na sua agenda de amanhã cedo. Sim, pois a pergunta inevitável é : **Onde este exame fere a sua carne?**

Talvez seja no uso fútil do tempo, no vício digital, no pecado de estimação ou no orgulho relacional. Qualquer que seja o ponto, o caminho é o mesmo: alinhar a vida à voz de Cristo, não pela força do braço, mas pela força que ele concede.

Não caminhe sozinho. Quem toma Cristo como Tesouro busca outros caçadores de tesouro. E transforme o exame em hábito de graça, disciplina espiritual mesmo. Quem encontrou a Pérola de Grande Valor não trata a disciplina espiritual como peso, mas como o meio pelo qual a alegria é renovada.

Dê um passo hoje mesmo. Cristo não apenas examina; ele transforma. Todo aquele que toma a Cristo como sua Porção encontra a força que não se esgota e a satisfação que não termina.

Oração Final (Salmo 119.57-64)

Senhor nosso Deus e Pai, Tu és a nossa Herança e a nossa Porção (v.57). Em Cristo, temos tudo e não nos falta nada. Prometemos guardar a Tua Palavra, mas reconhecemos nossa fraqueza; por isso, buscamos a Tua face: Tem misericórdia de nós (v.58), conforme a Tua promessa selada na cruz.

Consideramos os nossos caminhos, Senhor, e hoje voltamos os nossos pés para os Teus testemunhos (v.59). Dá-nos urgência! Que nos apressemos e não demoremos obedecer (v.60). Mesmo que os laços dos perversos nos cerquem e o mundo tente nos arrastar, não nos esqueceremos da Tua Lei (v.61), pois ela é a nossa vida.

Desperta-nos, ó Pai. Que a nossa gratidão seja maior que o nosso sono, para Te louvarmos até nas vigílias da noite pelos Teus justos juízos (v.62). Cimenta a nossa comunhão: declaramos que somos companheiros de todos os que Te temem (v.63). Dá-nos amizades santas que fortaleçam a nossa fé.

A terra está cheia do Teu amor leal (v.64)! Abre os nossos olhos para vermos a glória de Cristo em tudo. Ensina-nos os Teus decretos, não apenas para informar a nossa mente, mas para incendiar o nosso coração.

Em nome de Jesus, o Verbo Vivo, nós oramos.

Amém.

S.D.G. L.B.Peixoto.